



20/6/82
in 10430

Renascer de um clube

Sport União Sintrense volta à III Divisão

N O passado fim-de-semana disputou-se o último jogo do Campeonato da A. F. L. da I Divisão, o qual dá acesso ao Nacional da III Divisão aos dois primeiros classificados.

Neste último encontro, o Sport União Sintrense defrontou o Santa Maria (Odivelas) e venceu por uns claros 5-0, que não deixam quaisquer dúvidas acerca da real categoria da equipa sintrense.

A equipa funcionou toda a época sob a direcção do treinador Manuel Furtado, bem acolitado não só pelo chefe do Departamento de Futebol, Sérgio Freitas, um goleador que nos seus tempos teve

muito boa fama, bem como pelo massagista Horta e demais pessoal, em especial o roupeiro Ribeiro.

Os futebolistas que compõem o plantel que ganhou o acesso são João Henrique, Fernando, Lourenço, José Júlio e Salvador; Sequeira, Biscaia e Parente (cap.); César, Artur e Nando. Estes foram os onze que iniciaram o último encontro. Porém no decorrer do campeonato jogaram, também, Água Melo, Folgado, José João, Martins Coelho, Rogério e Sardinha.

Este triunfo talvez venha a representar o retorno a uma certa posição. Lembramos, aqui e agora, que o Sport União Sintrense esteve na II

Divisão Nacional de 1962/63 até 1977/78, época em que baixou à III Nacional, para em 1979 descer à Regional. Agora comemora o seu regresso às provas nacionais.

Segundo nos disse o responsável, Sérgio Freitas, o Sintrense já não utiliza tantos cadetes da Força Aérea como em anos anteriores. Agora são mais rapazes da terra, mas o dirigente estava com

titular do Académico. Pedimos-lhe uma opinião sobre a subida do seu clube e disse-nos:

— É muito importante tanto para o clube como para nós, jogadores, pois o Sintrense é um clube de tradições na II Divisão Nacional.

A nossa primeira volta foi relativamente fácil, mas na segunda as coisas complicaram-se, talvez por a equipa estar um pouco saturada. Todavia, a nossa pontafinal foi suficiente para nos garantir a subida à III Divisão.

— Espera que a equipa se mantenha nessa divisão na próxima época?

Parente não hesitou e respondeu:

— Nesta primeira época procuraremos manter-nos na III. Mais tarde, porém, a direcção terá de pensar mais a sério na subida à II Divisão, visto que nas actuais condições isso será muito difícil.

Nestas palavras descortinamos uma certa preocupação pelo futuro do clube, natural num futebolista que deseja que a sua equipa suba ao mesmo tempo que ele.

Aliás, nestes clubes mais modestos nota-se um interesse, uma dedicação ao clube que representa muito mais forte do que nos clubes mais ricos.

Oxalá que o Sintrense possa, em breve, regressar à II Divisão Nacional, onde tem — em nossa opinião — lugar

Patrício Alvares



um ar triste, talvez a pensar nos problemas que a subida arrasta.

Pensamos que o Sintrense poderia tornar-se, se cá houvesse mentalidade para isso, um clube satélite do Sporting ou do Benfica, onde estes clubes poderiam fazer rodar os seus mais esperançosos juniores e dada a proximidade da capital o treinador principal poderia vigiá-los melhor e acompanhar o seu progresso.

O triunfo resultou do trabalho

MANUEL Furtado é um treinador que se dedica a esta ocupação mais por «carolice» do que por ambição. Antigo futebolista do Sintrense, tirou o curso de treinador e logo no seu primeiro clube conseguiu uma subida de divisão. Trouxe o Mafra, onde reside, da II para a I Divisão Regional. Este êxito fez com que o Malveira o contratasse em 1975 e subiu à III Divisão Nacional. Agora foi a vez do Sintrense.

Quando lhe perguntámos a razão de mais esta subida, Manuel Furtado respondeu-nos:

— Dei muito trabalho aos meus jogadores. Alguns chegaram a perder catorze quilos desde o início até ao fim da época. Porém, foi um sacrifício que a alegria da subida bem recompensou. Amplamente. Mas este triunfo só foi possível pela cooperação existente entre todos os elementos do Departamento de Futebol do Sintrense.

Tanto a direcção como o massagista Horta e o roupeiro Ribeiro colaboraram comigo de maneira excepcional. Só assim o meu trabalho resultou, pois um homem só não é nada e apenas um trabalho dedicado de toda a equipa nos permite estarmos agora a festejar o regresso às provas nacionais.

— E como antevê a próxima época? — interrogámos.

Manuel Furtado sorriu-se e redarguiu:

— Este ano acabo a minha actividade no Sintrense, porque nunca estou mais de dois anos seguidos num clube.

Espero, no entanto, continuar a minha carreira noutra clube, de preferência perto de Mafra, onde resido.

A ponta final garantiu-nos a subida

O UVIMOS, a seguir, o capitão da equipa, Parente, irmão do futebolista com o mesmo apelido que é